

## O XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego Joelmir Rodrigues<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A prática do xadrez estimula o desenvolvimento de capacidades cognitivas em curto espaço de tempo naqueles que o praticam, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento de múltiplas inteligências dentro de um processo ensino-aprendizagem agradável. **Objetivo:** Verificar se o jogo de xadrez pode ser usado como ferramenta pedagógica e conteúdo para as aulas de educação física. **Metodologia:** Realizada pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, Fizeram parte da pesquisa trinta e dois alunos, com idades entre 6 e 14 anos, de um projeto voltado a iniciação ao xadrez no município de Campo Belo do Sul. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** conforme resultados obtidos na pesquisa, a prática da modalidade ainda não é a ideal, pois boa parte não o faz fora da escola, mas que há uma vontade de realizar. A mesma nos mostrou que esses mesmos entrevistados possuem um entendimento da importância do xadrez como ferramenta de aprendizagem. **Conclusão:** O xadrez é sem dúvidas um grande contribuinte no processo de aprendizagem escolar, mesmo não sendo tão explorado como deveria, cabendo aos professores explorar mais essa modalidade em suas aulas.

**Palavras-chave:** Contribuições. Jogo de Xadrez. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

## THE GAME OF CHESS AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION

Diego Joelmir Rodrigues<sup>3</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** The practice of chess stimulates the development of cognitive abilities in a short time in those who practice it, providing a favorable environment for the development of multiple intelligences within a pleasant teaching-learning process. **Objective:** To verify if the game of chess can be used as pedagogical tool and content for the physical education classes. **Methodology:** descriptive and diagnostic field research. Thirty-two students, aged 6 to 14 years, participated in a project aimed at chess initiation in the city of Campo Belo do Sul. As a data collection instrument, a questionnaire was used. The data were analyzed through basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** according to the results obtained in the research, the practice of the modality is still not ideal, since a good part does not do it outside of the school, but there is a will to perform. The same showed us that these same interviewees have an understanding of the importance of chess as a learning tool. **Conclusion:** Chess is undoubtedly a great contributor to the school learning process, even though it is not as well exploited as it should be, and it is up to teachers to explore this modality in their classrooms.

**Words-Key:** Contributions. Chess game. Learning

---

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

<sup>4</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

## 1. INTRODUÇÃO

O Jogo de xadrez é um instrumento pedagógico lúdico e potencializa o ensino-aprendizagem dialógico, empático e impulsionador das competências e habilidades de forma interativa, envolvente, autônoma, com participação qualitativa dos sujeitos da comunidade escolar.

O xadrez por tão apaixonante que é, torna-se para alguns arte, para outros ciências, e para outros ainda esporte. Entender a trajetória deste jogo, seus aspectos físicos, lúdicos e psicológicos, é entender como o xadrez, um jogo elegante e irrefutável, transforma-se no esporte mais praticado do mundo hoje. A grande legião de aficionados do xadrez se engrandece a cada dia, pois o xadrez não é simplesmente o “chegar e jogar”, requer todo um conhecimento e estudo da sua história, requer sobretudo o interesse cultural do jogador (PIMENTA, 2013, p.1).

O xadrez no âmbito escolar é importante porque ele desafia a criatividade do aluno para elaborar jogadas harmoniosas entre as suas 16 peças num tabuleiro de 64 quadrados. Por meio dele encontra-se a possibilidade de levar àquela criança impaciente a conhecer a paciência, porque no jogo há a necessidade dela pensar antes de fazer uma jogada e esperar o adversário jogar.

Em exemplo do benefício desta modalidade, Redígolo e Cretuchi (2009) afirmam que ela colabora para o autocontrole e fluidez do pensamento dos portadores do TDAH (transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), e isso é relevante porque 3 a 6% com idade entre sete e 14 anos possuem o transtorno (ROHDE; BENCZIK 1999, apud REDÍGOLO; CRETUCHI, 2009).

Apesar de se caracterizar como jogo individual, o desenvolvimento cooperativo torna-se presente pela necessidade de conviver harmonicamente com situações de liderar e ser liderado, do respeito e cordialidade presentes nas regras e no comportamento dos jogadores nos lances do xadrez.

No jogo de xadrez há o rompimento de preconceitos e tabus pelo próprio sistema do jogo, no qual a reciprocidade entre os jogadores favorece seus aspectos lúdico e individual. O xadrez, esporte milenar, que com o desenvolvimento do pensamento lógico, a capacidade de cálculo e o conceito de abstração entre outras coisas, quando ensinado nas escolas ajuda no desempenho do aluno em várias disciplinas como exemplo: matemática e línguas, além de tirá-lo da situação de passividade no aprendizado escolar.

O presente trabalho teve como objetivo esclarecer a importância do xadrez na formação educacional básica dos estudantes. A valiosa colaboração do estudo do xadrez, na melhoria do desempenho intelectual dos jovens, facilitando a capacidade de cálculo, raciocínio, concentração, memória e criatividade, além do estímulo do trabalho pessoal e sua

organização. Além do fortalecimento de sentimentos e habilidades (autoconfiança, autocontrole e tenacidade) dos alunos com baixo rendimento escolar, favorecendo inclusive o progresso em outras disciplinas.

## 2. O XADREZ E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O jogo na escola facilita a recreação, integração e interação dos alunos, favorecendo o ensino dos conteúdos escolares, além de diagnosticar a personalidade da criança e servir de base para ajudar o professor a ajustar o ensino dos conteúdos didáticos às necessidades das crianças, quer sejam por dificuldades de aprendizado, quer sejam por fatores de personalidade. Mas, afinal o que é o jogo?

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria, de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 1996, p.1).

Embora exista uma série de atividades lúdicas que contribuam para melhorar a capacidade intelectual e psíquica dos estudantes, a literatura científica especializada destaca que a prática do jogo de xadrez contribui, efetivamente, para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de análise, síntese e de resolução de problemas, da abstração e objetividade, do autocontrole e da autocrítica, autoavaliação e autoestima.

Estudiosos do Xadrez como Sá (2007), Silva (2002) afirmam que o ensino e a prática do Jogo de Xadrez quando utilizados como instrumento pedagógico pode trazer benefícios sócio educativos, tanto por provocar o exercício da sociabilidade, como o trabalho da memória, a autoconfiança e a organização metódica e estratégica do estudo.

É importante adotar o ensino do xadrez como ferramenta pedagógica a ser trabalhada durante as atividades de educação física. Considera-se o jogo de xadrez eficaz para acelerar o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. Além disso, motiva a inserção social porque pode ser praticado sem limite de idade, e de capacidade física ou de classe social.

Buscando atender a necessidade de se assegurar se o xadrez atende aos objetivos propostos pela educação física escolar, consultamos os Parâmetros Curriculares Nacionais e encontramos de forma bem clara que a educação física deve assegurar que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

[...] participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (BRASIL, 1988, p.7)

De acordo com Goulart e Frei (2005) os jogos são essenciais porque eles colaboram

para a integração social e a organização de pensamento, fundamentais na formação do caráter. Isso porque eles

Oferecem a possibilidade do conhecimento de si mesmo, do conhecimento dos objetos/materiais de jogos, das relações espaço temporais e, especialmente, das relações com as outras pessoas. (Metodologia do Ensino da Educação Física, 1992, p. 46)

Dentro desta variedade de atividades encontradas no campo da Educação Física estão também inclusos o lazer, a recreação, a ergonomia e a reabilitação. E dentre estas opções, iremos nos aprofundar nos jogos, mais precisamente, os jogos de tabuleiros, conhecidos popularmente como jogos de natureza intelectual, por exigirem dentre tantas capacidades, a atenção, interpretação, abstração e raciocínio lógico matemático e dentre a gama de jogos de tabuleiros, encontra-se aquele que é considerado o rei dos jogos.

O Xadrez um jogo milenar que de tão vasta e rica a sua contribuição para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, passou a ser considerado não somente como um jogo, mas também como uma arte, ciência e esporte

Considerando que a prática de ensinar jogos e outras atividades que estimulam a capacidade do raciocínio como parte curricular do ensino escolar é amplamente conhecida por vários países do mundo, como forma de elevar o nível cultural de sua população. Rússia, Canadá, França, Cuba, Venezuela, entre outros exemplos são referências que deram resultados expressivos.

Atalaia (2008, p.4) baseado no comentário de Charles Partos, mestre internacional e professor do departamento da instrução pública do cantão do Valais (Suíça), afirma que: “[...] a aprendizagem e a prática do xadrez desenvolvem várias habilidades”[...] quando trabalhado no contexto escolar.

Nossa proposta de estudo foi oportunizar a prática pedagógica do Jogo de Xadrez nas aulas de Educação Física do ensino público, a partir da experiência vivida pelos alunos, dentro de nossa realidade social, em função das qualidades que o mesmo oferece.

Ressaltamos que há dificuldades no ensino do Xadrez, pois a criança estará apropriando-se de algo novo. Logo, é necessária a formação dos professores, e sabe-se que não há tal, nos cursos superiores de licenciatura. Ainda nos aspectos que interferem na aprendizagem do Xadrez e sua efetividade para a vida do aluno, teríamos o baixo repertório de materiais didáticos na perspectiva educacional.

No entanto este jogo de tabuleiro será enjoativo, cansativo e chato se não houver ninguém que o ensine. O sujeito não buscará conhecer aquilo que despreza. É necessário alguém entre o sujeito e o objeto. Esse mediador é o professor tem a função de interagir o

sujeito com o objeto a ser conhecido, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento, simultaneamente.

## 2.1 Ferramenta de ensino

A escola é um lugar onde o aluno tem suas ideias confrontadas pelo saber escolar, pois “[...] o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto respostas às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.19)

O saber escolar não pode ser substituído pelo senso comum. O aluno não pode ter contato apenas com o que lhe interessa e com o que ele quer. O professor tem a função, melhor dizendo, a obrigação de transmitir um conhecimento que leve o aluno a construir formas mais elaboradas de pensamento.

“O professor deve compreender que a educação física é constituída pela cultura corporal, formada por conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.29)

“Onde estão incluídos os jogos de tabuleiro que acompanham a humanidade desde os meados do século I d. C.” (SILVA, p. 27, 2011)

De acordo com Goulart e Frei (2005) os jogos são essenciais porque eles colaboram para a integração social e a organização de pensamento, fundamentais na formação do caráter. Isso porque eles: “[...]oferecem a possibilidade do conhecimento de si mesmo, do conhecimento dos objetos/materiais de jogos, das relações espaço temporais e, especialmente, das relações com as outras pessoas.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 46)

O ensino do xadrez em escolas é defendido por Wilson da Silva, mestre em Educação pela UFPR (2004), Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP -(2010) e PhD em Informática Educacional pela Universidade Federal do Paraná - UFPR -(2010-2012). Segundo Silva:

[...]o xadrez merece crédito porque ensina às crianças o mais importante na solução de um problema, que é saber olhar e entender a realidade que se apresenta. [...]. É comum notar crianças fracassando em matemática, por exemplo, por não entenderem o que o enunciado do problema diz. Não sabem analisá-lo, aprendem formulas de memória; quando encontrar textos diferentes não acham a resposta correta. [...] em uma época na qual os conhecimentos nos ultrapassam em quantidade e a vida é efêmera, uma das maiores lições que a criança pode aprender na escola é como organizar o seu pensamento, e acreditamos que essa valiosa lição pode ser obtida mediante o estudo e a xadrez (SILVA, 2002, p.4)

Atalaia (2008), Silva (2002) entre outros, afirmam que “o jogo de Xadrez, especificamente, exercita diversas características, como raciocínio lógico, concentração,

pensamento analítico, autonomia e autoconfiança.”

Segundo Atalaia (2008), podemos identificar os diversos benefícios da prática do xadrez, desde quando a criança passa a conhecer e a exercitar o domínio do tabuleiro, o que resulta em ganhos para sua noção espaço dimensional. Depois são apresentadas as peças, cada qual com suas características físicas, seus movimentos e papel no jogo, auxiliando o desenvolvimento da memória e da concentração. O desenvolvimento da partida, com a integração das peças e os cálculos das jogadas exercitam o raciocínio lógico e imaginação, assim como a escolha do próximo lance valoriza a iniciativa e autonomia.

Tendo em mente que cada indivíduo tem diferentes formas de inteligência podemos sugerir que o jogo de xadrez seja usado como um mediador na classificação, quantificação e adaptação dos conteúdos escolares bem como em multiplicar capacidades.

Nessa linha de pensamento encontram-se as oito inteligências descritas por Gardner e resumidas por (ARMSTRONG,2001, p.14)“[...]inteligência linguística, inteligência logico-matemática, inteligência espacial, inteligência corporal-cinestésica, inteligência musical, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal, e inteligência naturalista[...]”

Deve-se conseguir que as crianças encontrem seu próprio sistema de ação e para isso tem-se que evitar, sempre que possível, as soluções mecanizadas. Assim, no Ensino Médio, com os dados de um teorema e sua ideia, a demonstração pode ser encontrada pelo aluno, porém para que isso aconteça é importante estabelecer pilares fortes no Ensino Fundamental.

[...] a acumulação de conhecimentos, por si só, não é suficiente no processo de ensino-aprendizagem. Fundamental é perceber o processo de evolução dos saberes, na diversidade de um mundo em mudança (ATALAIA, 2008, p. 4).

Em uma época na qual os conhecimentos nos ultrapassam em quantidade e a vida é efêmera, uma das melhores lições que a criança pode obter na escola é como organizar seu pensamento, e acreditamos que esta valiosa lição pode ser obtida mediante o estudo e a prática do xadrez.

Para Freire (2010, p. 39): “[...] agindo corporalmente, os objetos, o tempo e o espaço têm de ser levados em conta pela criança, e isso parece que ganha o elo entre ela e o mundo na construção do real”.

Nesse pensamento fica claro a importância do uso de ferramentas auxiliares, no processo de ensino, podendo ser objetos concretos, ou imaginários, contudo que se objetive a construção, ou reforço das estruturas corporais e intelectuais dos mesmos.

Em uma linha de pensamento semelhante, pode-se usar dinâmicas lúdicas motivadoras que utilizam o jogo de Xadrez como tema central. Tais atividades apresentaram resultados eficazes para diminuir a ansiedade e melhorar a disciplina durante o aprendizado

do jogo. Pode-se utilizar o pátio da escola e ferramenta diversas. Um exemplo bem conhecido de dinâmica enxadrística é o “Xadrez Vivo”, no qual as crianças tomam o lugar das peças do jogo em um tabuleiro gigante.

Contudo Freire (2010, p. 39) fala que: “[...] compreender a atividade infantil capacita o professor a intervir para facilitar o desenvolvimento da criança.” Isso justifica a importância do professor no processo construtivo de caráter e competências dos alunos.

### **3. METODOLOGIA**

Para Andrade (2010, p. 109): “Pesquisar é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica.

Fizeram parte da pesquisa um grupo de trinta alunos, de um projeto voltado a iniciação ao xadrez. Sendo este no município de Campo Belo Do Sul, na forma de contra turno com idades que variam de 6 a 14 anos. Essas aulas são ministradas pelo professor Marcelo, o qual autorizou a pesquisa na mesma.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionários.

Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

#### **3.1 Análise e discussão dos dados**

Tendo como base os dados coletados nos questionários aplicados aos alunos, conforme a tabela 1, a quantidade de alunos que praticam o jogo de xadrez em casa com seus pais foi de (n= 14, 44%), já os que não o fazem, (n= 18, 56%).

Observa-se a maioria dos alunos, quando questionados a respeito, relatam não ter essa prática.

Segundo Atalaia (2008, p. 5): “[...] a importância dos pais para o desenvolvimento das crianças é fundamental. Eles são, sem dúvida, os educadores mais significativos em todos os aspectos da vida do ser humano”. Sendo assim a importância da prática do xadrez em casa com os pais, ou até outros membros da família e de suma importância, no aspecto de aprendizagem do jogo, e para relaciona-lo, com todas as competências citadas no texto.



**Tabela 1. Prática xadrez em casa com os pais.**

	f	%
Sim	14	44
Não	18	56
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa.

Mas observando que o xadrez não tem uma prática tão expressiva em nosso país, quando comparado a países de primeiro mundo. Pode-se entender que talvez a falta de conhecimento dos pais, e o receio de admitir isso, influencia a não adesão a praticá-lo com seus descendentes.

De acordo com os dados da tabela 2, a maioria (n= 31, 97%), gostaria de praticar o xadrez em casa e (n=1, 3%) não tem esse interesse.

**Tabela 2. Gostaria de praticar o jogo em casa.**

	f	%
Sim	31	97
Não	1	3
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que a maioria dos entrevistados, ou já pratica a modalidade em casa, ou gostaria de a fazer.

Aprender é a grande aventura da vida, é desejável, vital e o jogo mais excitante. O amor envolvendo a aprendizagem é um laço forte entre pais e filhos, mantendo-os unidos por toda a vida. Quando se ensina com amor, alegria e respeito, a inteligência desenvolve-se muito mais (ATALAIA, 2008, p. 5).

Como visto os dados apurados, e a afirmação do autor, podemos deduzir que não basta apenas investir na juventude, mas também disponibilizar, as demais faixas etárias de nossa sociedade, o acesso a diversas modalidades de esporte, incluindo o xadrez. Podendo ser a fins educacionais ou mesmo, ao lazer.

Conforme a tabela 3, a maioria dos pesquisados gostam da praticar a referida modalidade no âmbito escolar, sendo (n=30, 94%), já que não apreciam, (n=2, 6%) que não.

[...] alguns grupos de crianças talvez se recusem a fazer um tal brinquedo; outros o farão com tantas modificações que nem lembrarão o original. Enfim, o que importa para um professor é compreender o significado e a importância do brinquedo simbólico, pois isso que lhe dará independência para criar. A tarefa do professor não é repetir o que lê num livro, pois qualquer um é capaz de fazê-lo, mas compreender aquilo que faz. Compreender a atividade infantil capacita o professor a intervir para facilitar o desenvolvimento da criança (FREIRE 2009, p. 39).

**Tabela 3. Gosta de praticar de xadrez na escola**

	f	%
Sim	30	94
Não	2	6
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa

O gostar da modalidade oferecida pela escola, ou pelo professor, vai além da obrigatoriedade imposta, mas sim de uma metodologia acessível, partindo do fácil para o difícil, do conhecido para o desconhecido, para assim ser assimilado e apreciado pelos alunos.

[...] o papel do professor, seja qual for sua disciplina, e criar no aluno condições de desequilíbrio, apresentando-lhe o novo, o inusitado, o desconhecido. Diante do novo, a criança tende a assimilá-lo, a incorporá-lo a si, usando, porém, seus esquemas, seus recursos motores e mentais conhecidos.[...] por sua conta, aquilo que lhe falta para dar conta do problema, que é incorporar o novo que surgiu, isto é, tornar conhecido o que lhe era desconhecido.[...] as contradições ( para a criança ) que se seguem ao desequilíbrio serão superadas se ela puder estabelecer uma ligação entre o conhecido e o desconhecido, o velho e o novo, a situação atual e a anterior (FREIRE 2009, p. 170).

**Tabela 4. O jogo do xadrez pode auxiliar nas suas atividades diárias.**

	f	%
Sim	28	87,5
Não	4	12,5
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa

Levando em consideração os dados da pesquisa que a tabela 4 nos mostra. (n=28, 87,5%), acreditam que sim, o xadrez pode auxiliar nas atividades diárias, e (n=4, 12,5%) que não.

O resultado da pesquisa indica que uma boa parte dos alunos acreditam que sim, o jogo de xadrez, pode ou está auxiliando em suas atividades diárias, e uma pequena minoria dos entrevistado, não relacionam o jogo á suas atividades. Buscando literaturas que falam a respeito, nos deparamos com o professor **Ciro José Cardoso Pimenta**.

É do conhecimento de todos, que o xadrez vem a enriquecer não só o nível cultural do indivíduo, mas também várias outras capacidades como a memória, a agilidade no pensamento, a segurança na tomada de decisões, o aprendizado na vitória e na derrota, a capacidade de concentração, entre outros. O ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica, entre outros, no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sintético, da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica do estudo. O jogador de xadrez, constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente olhar, avaliar e entender a realidade, pode mais facilmente, aprender a planejar adequada e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas

(PIMENTA 2013, p. 1).

Tendo como referência as palavras deste professor, fica evidente que o leque de benefícios que o xadrez oferece aos seus praticantes, não fica restrito apenas no momento do jogo, mas sim pode e deve ser aplicado na vida cotidiana do indivíduo.

Na tabela 5, a maioria de (n=26, 81%), dos alunos entrevistados gostam de praticar o jogo de xadrez nas aulas de educação física, sendo que (n=6, 19%) não gostam.

**Tabela 5. Gosta de praticar o xadrez nas aulas de educação física com seus colegas.**

	f	%
Sim	26	81
Não	6	19
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa

Freire (2010, p. 75) cita que: “[...] as atividades da escola não são exatamente as mesmas que a crianças fazem fora dela [...] se fosse apenas para repetir o que já se faz sem escola, de que serviria esta.”

Por esse motivo pode-se entender que alguns alunos preferem se ocupar no espaço e tempo da aula de educação física para movimentar-se explorando outros jogos, e atividades, que não teriam acesso fora do contexto escolar. Devido aos materiais ali encontrados, ou mesmo pela concentração de colegas para realizar atividades que impliquem em um número grande de pessoas.

Freire (2009, p. 150): “[...] um dos objetivos principais da educação física na escola de ensino fundamental deve ser fazer com que as crianças aprendam a jogar cooperativamente.”

Nessa linha de pensamento de vários entrevistados, o xadrez no período da aula de educação física também pode ser apreciado para interação com demais colegas, através de uma troca de conhecimento, resultante da partida de xadrez.

Entender os benefícios que este esporte pode trazer ao aluno e a educação em geral é a maior barreira para os educadores, porém, como já é demonstrado, basta analisar os resultados obtidos e também aprofundar o estudo em relação aos verdadeiros benefícios do xadrez para saber como aplicá-lo, que a iniciativa será justificada (PIMENTA 2013, p. 1).

Se tratando dos benefícios da prática do xadrez, para outras matérias a tabela 6, nos traz o seguinte resultado, que (n=29, 91%) dos entrevistados acreditam que sim, que há melhora significativa em demais matérias, e (n=3, 9%) que não, que não há relação de melhora.

**Tabela 6. As aulas de xadrez oferecidas, tem melhorado seu desempenho nas demais matérias.**

	f	%
Sim	29	91
Não	3	9
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa

Atalaia (2008, p.4): “[...] o xadrez é um precioso coadjuvante escolar, e até psicológico. Assim, pode-se utilizar inicialmente a motivação quase espontânea do aluno em relação ao xadrez visando provocar ou facilitar a sua compreensão em outras disciplinas.” Também se fala muito na contribuição do xadrez em diversas outras matérias escolares, como na história, geografia, matemática, pedagogia e enumeras outras.

A incorporação do xadrez na escola está ligada ao pensamento de (FREIRE 2010, p. 20): “[...] o ser humano e uma entidade que não se basta por si. Parte do que ele precisa para viver não está nele, mas no mundo fora dele [...]” muito contundente o autor fala que precisamos nos adaptar ao meio, pois dependemos dele para a existência. Contudo o xadrez é um ótimo caminho para buscar a interação como o meio.

Semelhante a questão anterior a tabela 7, nos relata que nos casos que houve melhora de desempenho escolar, (n=27, 84%) dos entrevistados acreditam que sim, e (n=5, 16%) que não.

Atalaia (2008) fala bastante sobre a prática de xadrez na escola, e sua contribuição para o indivíduo que o pratica, e relata a contribuição que a modalidade pode oferecer no projeto educacional da escola “A estratégia do ensino nas escolas deveria ser bem próxima da estratégia do xadrez, em que dialética e autocrítica ocupam um lugar primordial e, o vencido, se enriquece e tira mais proveito que o vencedor.” (ATALAIA 2008, p. 4)

**Tabela 7. A melhora no desempenho escolar está associada com a prática do xadrez.**

	f	%
Sim	27	84
Não	5	16
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa

Levando em consideração as reflexões do autor, e os dados coletados fica claro que a associação do xadrez, e sua prática, auxiliam em um melhor desempenho por parte do aluno.

De acordo com os dados da tabela 8, fica evidenciado que no pensar dos

entrevistados o xadrez tem contribuído para o bom andamento das demais disciplinas escolares, (n=29, 91%) afirmou isso, e (n=3, 9%) negou a contribuição da prática do mesmo.

**Tabela 8. Passou a ter um melhor aproveitamento, nas aulas propostas na escola, após o início da prática do xadrez.**

	f	%
Sim	29	91
Não	3	9
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa

Em alguns países de primeiro mundo, a prática de xadrez está incorporada a grade escolar, sendo de suma importância sua prática.

Em países como a França e a Holanda o xadrez já há muito tempo faz parte do currículo escolar como atividade extracurricular. Após sua implantação, percebeu-se um elevado nível de alunos com melhora no coeficiente escolar e uma queda no nível de atendimentos a alunos com dificuldades de concentração. Na Rússia, o xadrez está para eles como o futebol está para nós, brasileiros. O governo russo apoiou intensivamente a difusão do xadrez, criando até universidades específicas para o melhor estudo do jogo; sendo que nas escolas, todos, sem exceções, praticam xadrez (PIMENTA 2013, p. 1).

As contribuições do xadrez e suas vantagens, já foram aceitas por diversos países, o por isso a prática é incentivada.

Para Atalaia (2008, p. 3): “[...] a experiência de perder fomenta a reflexão do aluno sobre o erro e o modo de chegar ao acerto; saber ganhar e perder promovem a auto estima; o crescimento só é possível pelo próprio mérito do aprendiz (perseverança).” Para este e de suma importância associar o xadrez, com a escola.

Baseado nos autores acima citados, e os dados da pesquisa, podemos comprovar que o uso do jogo e sua prática, ajuda os alunos a compreender de forma mais clara e objetiva, as propostas dos professores.

Interpretando a tabela 9, (n=27, 84%) dos alunos entrevistados acreditam que o jogo de xadrez é capaz de mudar seus hábitos rotineiros, e (n=5, 16%) que não, que não há essa relação.

[...] embora no jogo de xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele é sem dúvida, um tipo de situação imaginária”. Pode-se dizer que, conforme propõe este grande psicólogo, através da aprendizagem do xadrez, a criança estaria elaborando habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis, passando a internalizá-los, propiciando a ela um comportamento além do habitual de sua idade (PIMENTA 2013 apud VYGOTSKY 1933, p. 1).

Sem dúvidas é evidente que a prática dessa modalidade implica sim, na vida do aluno tanto no contexto escolar quando em sua vida em sociedade. Pimenta (2013, p. 1) diz que:

Os seres humanos se destacam dos outros seres vivos pela aquisição da capacidade

de agir sobre a natureza, ou seja, mudar, pensar logicamente. Dentro deste contexto, tem-se a implantação do xadrez como atividade de suma importância para o treinamento deste raciocínio lógico.

O desenvolvimento da criança é um processo muito complexo. Verifica-se que na fase de estruturação da sua personalidade, a necessidade de tomar decisões, é um processo perturbador, gerador de inúmeras dúvidas e incertezas. A prática do Xadrez poderá contribuir de forma decisiva, para consolidar o nível de maturação, preparando os alunos para analisarem com rigor as implicações das suas decisões (ATALAIA 2008, p. 36)

**Tabela 9. Acredita que o xadrez e capaz de modificar seus hábitos, em casa, escola, e em sociedade.**

	f	%
Sim	27	84
Não	5	16
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa

Segundo estudos bibliográficos acima, e o resultado da pesquisa de campo, podemos deduzir que a pratica do xadrez contribui em escala larga na formação do indivíduo.

A tabela 10 nos mostra que (n=32, 100%) dos entrevistados, concordam que, o jogo de xadrez é de certa forma interessante ou importante, ou até mesmo as duas coisas.

**Tabela 10. O jogo de xadrez e interessante, importante.**

	f	%
Sim	32	100
Não	0	0
Total	32	100

Fonte: dados da pesquisa

Analisando os resultados da tabela acima, são unânimes em responder que o xadrez e interessante e por isso e mais alguns atributos, em outras questões ressaltados, de suma importância.

Mas claro levando em consideração que essas respostas são de praticantes da modalidade, não podemos afirmar muita coisa só baseado por estes.

Para Atalaia (2008, p. 3):“Existem competências e habilidades associadas à prática educativa do jogo de xadrez, que podem ser benéficas e (ou) transferíveis ao conjunto dos processos inerentes à formação integral dos alunos e professores nos níveis do ensino básico, secundário e até superior.” Ele acredita que o xadrez vai muito além dos estudos aqui citados.

E baseado não só na pesquisa de campo, mas também na bibliográfica, chegamos ao entendimento que sim o xadrez, e muito importante, em vários aspectos da aprendizagem.

#### 4. CONCLUSÃO

O referido trabalho teve a intenção de apresentar o xadrez como uma modalidade esportiva, um jogo, ou como foi bastante falado uma ferramenta pedagógica, um meio a mais para proporcionar um melhor entendimento e aproveitamento do contexto escolar.

Através das pesquisas bibliográficas, e a de campo realizada com os alunos do professor Marcelo, na cidade de Campo Belo do Sul SC, chegamos a alguns resultados e entendimentos, ou além disso. Descobrimos que a modalidade xadrez, pode e deve ser mais aprofundada e difundida no meio escolar, e um pouco no geral da sociedade.

Nos resultados apresentados pelos questionários, não se pratica muito a modalidade fora da escola, mas mesmo assim se tem o interesse, e se tem muito claro a importância do mesmo, para um melhor entendimento escolar, com reflexos em diversas matérias.

Apesar de estar inserido, na matéria de educação física, ficou evidente que o xadrez pode e deve ser aproveitado em diversas matérias, incluído na grade curricular da escola.

Com tudo concluímos que, Educação física não precisa ser entendida apenas como exercício físico, pode ser agregado o exercício da mente, o raciocínio entre outros conceitos anteriormente citados. Lembrando que nosso cérebro é um órgão de nosso corpo, e uma boa forma de exercitá-lo, e através da prática do xadrez.

#### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida De. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 10.ed São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.
- ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- ATALAIA, M. F. C. **Xadrez e Educação**. Jornal Cidade de Tomar, Tomar, PT. Artigos publicados ao longo do ano de 2008. Disponível em <[http://paulojlcosta.weebly.com/uploads/1/6/7/1/1671352/artigos\\_de\\_manuel\\_atalaia.pdf](http://paulojlcosta.weebly.com/uploads/1/6/7/1/1671352/artigos_de_manuel_atalaia.pdf)>. Acesso em: 01/06/2017.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, JOAO BATISTA. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009.
- GOULAR, E. FREI, F. **O ensino de xadrez para crianças das 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental**. 2005. Disponível em:

<<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/oensinodexadrex.pdf>> Acesso em 01 de jun. de 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.

PIMENTA, Ciro José Cardoso: **XADREZ: esporte, história e sua influência na sociedade** 2013 -Disponível em:<<http://www.cdof.com.br/xadrez.htm>>Acessado em 08 de novembro de 2017.

REDÍGOLO, A. CRETUCHI, V. **O jogo xadrez como recurso Pedagógico e apoio no tratamento de educandos com Hiperatividade, na Educação Básica**. (Monografia) Curso de Educação Especial, ESAP, Apucarana, 2009.

RODRIGUES, R. GONÇALVES, J. **Procedimentos de metodologia científica**. 8. ed. Lages SC: Papervest, 2017.

SÁ, Antônio Villar Marques; TRINDADE, Walmeran JÚNIOR. **O xadrez como instrumento pedagógico: manifesto pela sua inclusão curricular nos cursos de pedagogia e de licenciatura**. In: Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, II., 2007, João Pessoa, 2007.

SILVA, Wilson da. **Processos cognitivos no jogo de xadrez**. 2002. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2002